

## CONHECIMENTO DE GESTANTES SOBRE OS RISCOS DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS, MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E ALOPÁTICOS

Ana Kércia Medeiros do Nascimento<sup>1</sup>; Cinara Vidal Pessoa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: kerciamedeiros7@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá.  
E-mail: cinarapessoa@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

A gestação constitui um momento único e especial na vida da mulher, onde ocorrem modificações fisiológicas, tanto do ponto de vista físico quanto do ponto de vista psicológico, ocorrendo o crescimento e o desenvolvimento do embrião/feto dentro do organismo materno, em um período que pode variar de 38 a 42 semanas. A utilização de medicamentos no período gestacional tem sido alvo de discussões quanto à segurança, e empregada com restrições desde o acidente da talidomida. Por outro lado, a gestação pode ser acompanhada muitas vezes de intercorrências, necessitando de intervenções farmacológicas. Assim, o período gestacional constitui um desafio no âmbito da utilização de medicamentos, visto que alguns, devido a fatores relacionados à gestação e aos fármacos, conseguem atravessar a barreira placentária e alcançar a corrente sanguínea do feto, expondo-o aos seus efeitos farmacológicos. Diante dos riscos envolvidos na utilização de medicamentos, muitas gestantes buscam nas plantas medicinais um tratamento alternativo, acreditando que os produtos naturais são menos perigosos do que os medicamentos alopáticos. Dessa forma, o objetivo desse projeto é verificar o conhecimento das gestantes sobre os riscos do uso de plantas medicinais, medicamentos fitoterápicos e alopáticos. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, que será realizado na Associação Maria Mãe da Vida no município de Quixadá – CE. Os dados da pesquisa serão coletados no período de setembro a novembro de 2019. Serão incluídas no estudo gestantes em qualquer período gestacional, com idade igual ou maior que 18 anos, que aceitarem participar livremente do estudo. Serão excluídas gestantes com alguma condição física ou psíquica que impossibilite participar da entrevista. A coleta de dados será realizada através de entrevista semiestruturada, que será guiada por um formulário e gravada com o auxílio de um gravador de áudio após a autorização das depoentes, contendo perguntas referentes às características sócio-demográficas e ao uso de plantas medicinais, medicamentos fitoterápicos e alopáticos. Os dados coletados serão examinados segundo a análise de conteúdo do tipo temática, com fundamento em Bardin, divididos em três etapas: a pré-análise, onde as entrevistas serão transcritas para organização do material obtido. A exploração do material, onde as informações coletadas serão agrupadas de acordo com a afinidade da fala de cada participante e o tratamento dos resultados e interpretação, onde será analisado e interpretado todo o material, atribuindo-lhe categorias finais às falas com semelhanças de significados. Em seguida, os dados serão confrontados com a literatura pertinente. Ressalta-se a importância de realizar esse estudo, pois tanto os medicamentos quanto as plantas medicinais podem causar danos à saúde da gestante e do feto quando utilizados de forma irracional, se tornando necessária a orientação quanto aos riscos do uso dessas terapias. Portanto a verificação do conhecimento das gestantes sobre os riscos do uso dessas substâncias se torna necessária para alertar os profissionais de saúde sobre a importância da orientação quanto ao uso seguro e racional de todas as terapias passíveis de serem utilizadas por gestantes.

**Palavras-chave:** Fitoterapia. Gestação. Medicamentos.